

גלינא - Gilyahna Revelação (Apocalipse) 12 – Uma guerra do diabo contra Yashuru

PARTE 8



A história de Yashuru no cativeiro Assírio e Babilônico, narrada pelos profetas, é dolorosa e digna de compaixão; apesar de que eles faltaram com seu compromisso de obediência que juraram ao pé do Monte Tzion pelo qual sofreram intermináveis angústias. No entanto, as consequências que lhes sobrevieram a partir do ano 70 EC. não foram menos angustiosas, mas com certeza foram bem mais dolorosas devido ao prolongado do sofrimento físico e aos contínuos vexames de que foram objeto por parte dos pagãos das nações onde chegaram por vontade própria ou foram levados por ordem do Sacro Império Romano. (Observação a diáspora do Yashuru do norte com certeza muito mais longa, desde 421 AEC. Mas nossos irmãos acabaram perdendo a consciência de serem yashurum e portando puderam viver tranquilamente entre as nações e assim espalhar a semente de Avracham).

Não me é possível precisar quando começaram a se contar os mil duzentos sessenta dias (ou anos proféticos) que a mulher devia permanecer no deserto, o mesmo digo a respeito de quando terminaram. O que sim me é possível saber é que essa mulher é o povo de Yashuru. Porque ainda que alguns historiadores, sugerem que essa mulher seja a “igreja de cristo”; na realidade o relato na Palavra de Yahuh fortemente demonstra ser ela o povo de Yahuh, Yashuru, após tudo, essa nação é a mulher que deu a luz ao restaurador da aliança, enquanto a igreja como sabemos trata-se de uma invenção do Sacro Império Romano.

As tentativas de colocarem à igreja de cristo como a mulher no deserto sugere uma metamorfose para a qual não se encontra base ou respaldo na Palavra de Yahuh; e na verdade, o profeta identifica o povo de Yahuh como o remanescente de sua semente "***E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Yahuh, e têm o testemunho de Yahushua Há Mashiach***" [גלינא - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12: 17] – (Sobre o povo de Yahuh, a descendência, falaremos mais para frente).

Só o leitor com suficiente experiência e com olhos abertos por permissão do Pai pode, ainda que com dificuldade, diferenciar entre os yahudim (judeus) e o povo de Yahuh (Todo o Yashuru, todas as tribos) no deserto (nas nações). Porquê enquanto a mulher fugiu ao deserto, ou seja, aos povos do mundo onde continuaram mantendo sua fé na lei e na Palavra

de Yahuh (no caso dos yahudim); os outros de sua semente foram espalhados entre as nações e perderam a sua identidade, fé e crença de povo yashurum tornando-se pagãos.

Ainda que são dois grupos totalmente opostos, um baseado nas escrituras, a nação criada pelo próprio Criador (Yashuru) e outro baseado na fé do Jesus do cristianismo que foi sendo criado pelos gregos e romanos helenistas, a partir do segundo século, sua diferença de jeito nenhum foi objeto de atenção nem pelo Sacro Império Romano nem pela Religião Cristã (Igreja Católica Apostólica Romana) que entre os séculos dois ao quinto teve um grande crescimento; já que ambos grupos possuíam um elemento comum, diziam servir ao Criador da Palavra de Yahuh. Quer seja por desdém, ou por falta de vontade de diferenciar ambos grupos, os “**pais**” (que prefiro chamar de padrastos) da Igreja que por falta total de entendimento da Palavra e do Plano de Yahuh para a redenção de todo Yashuru, tiveram fortes batalhas verbais contra os yahudim devido à circuncisão que estes queriam fazer prevalecer em um mundo totalmente pagão carente e desprovido do chamamento divino (Yahuchanan (João) 6: 44). Portanto assim começou a confusão, e acabaram por colocar a igreja pagã como tendo herdado o lugar do povo da Nação Yashuru o que se mantém para os cegos até o dia de hoje.

Na verdade, algumas seitas “**crístãs**” de origem yahudim são mencionadas, entre elas duas bens CONHECIDAS: a seita dos Nazarenos e a seita dos Ebionitas. Sempre que são mencionadas não é para ponderá-las senão para as apresentar como grupos de gente herege (o que na verdade são, pois não são nem do povo Yashuru e nem do Sacro Império Romano, sendo estes uma mescla dessas duas imundices), empenhada em manter um tipo de crenças totalmente discordes com o modo em que a Igreja Mãe interpretava as Escrituras. Sobre essas seitas falaremos em outro estudo.

<<<<<>>>>>

PARTE 9

A DERROTA DO DIABO

E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres. 8 A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá. 9 Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada” [גלינה - Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 12: 7-9].

Outro aspecto interessante desta visão, e com certeza seja onde se centra a atenção dos leitores da Palavra, o constitui a batalha de Miguel e seus anjos, contra o dragão e os seus. A batalha, ainda que real, não foi literal. Isto é, aconteceu, mas não com o detalhe com que as imagens são configuradas mentalmente (Espero não confundir a leitor com o que disse acima sobre o que consiste uma visão). Porque esse “**céu**” desde onde o diabo foi

lançado não é o céu a moradia de Yahuh, mas sim simboliza o poder que ele tinha de prejudicar à mulher (Yashuru) antes do nascimento de Yahushua Há Mashiach. Porque como provar-se-á nas seguintes linhas, depois que foi derrotado, ou seja derrubado, começou a fazer guerra contra o povo formado pela semente da mulher, o Yashuru de Yahuh.

O QUE SIGNIFICA SER JOGADO DO CÉU À TERRA?

Existem dentro das Santas Escrituras algumas declarações que por seu significado pouco usual resultam difíceis de entender; uma delas é esta: **“DERRUBAR DO CÉU À TERRA”**, uma frase que é mencionada duas vezes, mas em nenhuma delas significa derrubar a alguém desde onde está o trono de UL à terra, mas sim possuem significados que devem ser buscados dentro do contexto. O primeiro caso é encontrado em Lamentações 2: 1 – **“Como cobriu Yahuh de nuvens na sua ira a filha de Sião! Derrubou do céu à terra a glória de Yashuru, e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira”**] e o segundo caso o de Apocalipse 12.



Ainda que isto sucedeu tal como foi pronunciado pelo profeta, o significado não deve ser tomado ao pé da letra, porque se desde esse ângulo literal tivesse que se entender então incorrer-se-ia em discussões de hermenêutica que seriam incapazes de aclarar; portanto, devemos procurar o significado que deixe claro o que foi, que na realidade, aconteceu. Assim, a filha de Tzion, que repetidas vezes é mencionada na Palavra, não é outra senão a cidade de Yahushalayim. Yahuh escolheu-a para fazer habitar ali seu nome. No entanto, a cidade veio a ficar **“obscurecida”**, como diz o texto, porque a miséria, a desgraça e a morte foram seus hóspedes em repetidas ocasiões devido ao pecado que dominou a seus moradores. A qualidade de estima da qual Yahuh a tinha rodeado lhe foi tirada até vir a encontrar-se num estado verdadeiramente miserável. Vemos precisamente o que significou Yahuh ter **“derrubado do céu à terra”** a formosura de Yashuru.

A linguagem utilizada pelo profeta é comparativa, e denota que Yashuru foi despojado de sua alta posição até cair a níveis de notória miséria. Portanto, **“lançar do céu à terra”** não possui sentido literal senão simbólico. Isto é, não deve se entender tal como está escrito senão que se lhe deve procurar o significado extra literal correspondente. Se entendeu que

esta declaração do profeta não é literal, então fácil será entender que foi o que sucedeu ao diabo quando se diz que foi derrubado do céu à terra, pois ele nunca esteve no céu de Yahuh, nem muito menos esteve lá envolvido em uma terrível guerra, mas assim como disse dantes, essa batalha, mostrada a Yahuchanan como visão simbólica, possui um significado que deve ser buscado aqui na terra.

É bom recordar que o problema que geralmente se tem para entender corretamente Apocalipse 12:7-9, é que tradicionalmente se pensou que teve um tempo quando o diabo era um anjo bom e que como se fez mau foi jogado violentamente do céu à terra, o que é uma criação mística e lendária nascida na mente de pessoas não inspiradas por Yahuh que escreveram a esse respeito e cuja literatura circulou em Yashuru por volta de quatro séculos antes do nascimento de Yahushua.

A ELEVADA POSIÇÃO DO DIABO

Possuía o diabo uma posição elevada na terra? Com certeza a possuía, apesar de tudo, ele é identificado com vários qualificativos pelos quais podemos notar que estava em posição predominante; essa elevada posição é mencionada como: **“o deus deste mundo”**, em Qorintyah Bet (2 Coríntios) 4:4; também **“príncipe deste mundo”**, em Yahuchanan (João) 16:11; etc., nestas citações podemos ver que o diabo na verdade dominava a seu desejo à humanidade. Dessa posição de predomínio sobre a humanidade é que foi derrubado.

No seguinte texto Yahushua Há Mashiach diz umas palavras que são cruciais para entender como foi que o derrubamento do diabo ocorreu, leiamos o que diz [יֹחָנָן - Yahuchanan (João) 12:31 – **“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo”**]. De onde ia ser o diabo jogado fora? De seus domínios é claro! Quando é que foi jogado? Isto ocorreu precisamente quando Yahushua o venceu no madeiro cujo evento corresponde/representa à grande batalha que na visão de Yahuchanan o diabo aparece tendo Miguel. Sem dúvida alguma, a batalha no céu simboliza o evento do qual Yahushua Há Mashiach, com sua morte no madeiro, começou a sua vitória ao que tinha o império da morte, isto é, ao diabo [עֲבָרִים - Ivrim (Hebreus) 2: 14 – **“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”**].

Em outras palavras, o evento que em visão foi mostrado a Yahuchanan na ilha de Patmos, no qual o diabo é visto sendo derrubado depois de uma feroz batalha contra as hostes celestiais, tinha ocorrido fazia uns sessenta ou mais anos quando Yahushua Há Mashiach com sua morte o venceu.

<<<<<>>>>

www.benefrayim.org.br